

INFÂNCIA, LEITURA E MEIO AMBIENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA ODS 4

Luana Gabrielle dos Santos Campos (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Yasmin Nataly Gouvêa Alvarenga (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Anderson de Moraes Fonseca (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Alessandra Aparecida de Castro Claro (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)

É indiscutível que a educação ambiental constitui uma temática urgente, que encontra na escola um espaço privilegiado para despertar consciência crítica e responsabilidade ecológica desde os primeiros anos de vida. Partindo dessa premissa, a cultura oceânica (entendida como o conjunto de conhecimentos, valores e atitudes que reconhecem a importância do oceano para a vida humana e para a sustentabilidade do planeta) inova ao conectar a preservação dos mares e sua influência direta sobre o clima, a biodiversidade e a vida cotidiana. Assim, este estudo teve como foco uma experiência pedagógica realizada numa escola municipal de educação infantil de São Luiz do Paraitinga, com crianças de 5 a 6 anos. Por intermédio dele, integrou-se práticas de incentivo à leitura com a reflexão sobre a importância da sustentabilidade ambiental. É importante salientar que o foco foi analisar como crianças em fase inicial de aprendizagem assimilam conceitos ambientais, identificando tanto as estratégias pedagógicas já utilizadas pela escola quanto as percepções de interesse e envolvimento infantil diante do tema. Para isso, a metodologia consistiu na realização de uma atividade de leitura de livro ilustrado com temática ambiental, seguida de roda de conversa orientada por questões simples que estimularam o diálogo sobre preservação da natureza. Seguidamente, foi solicitado que as crianças registrassem, por meio de desenhos, o que mais gostaram na experiência vivenciada. Vale ressaltar, ainda, que, paralelamente, foi realizado a aplicação de um forms voltado para os docentes, de modo a ampliar a compreensão sobre a prática pedagógica e os desafios do trabalho com crianças. Os dados coletados indicam que as práticas de cultura oceânica englobam rodas de conversa, leitura de histórias e exibição de vídeos sobre poluição dos oceanos e riscos aos animais marinhos. Os professores destacaram o entusiasmo das crianças e a capacidade que têm em relacionar o conteúdo apresentado com sua própria realidade. Além disso, reconheceram a relevância de abordar a interdependência entre oceano, clima e qualidade de vida, ressaltando a necessidade de despertar desde cedo o respeito e o cuidado com o meio ambiente. Contudo, também foi apontada a dificuldade em proporcionar vivências concretas, como visitas a projetos ambientais, que favorecem aprendizagens mais significativas. Os resultados indicam que crianças em idade pré-escolar demonstram receptividade e interesse em relação à educação ambiental e à cultura oceânica quando as atividades são mediadas de maneira acessível, lúdica e participativa. A experiência evidencia que o contato precoce com essas temáticas contribui não apenas para a formação da consciência ecológica, mas também para a construção de vínculos afetivos com a natureza, fortalecendo valores

de cuidado, respeito e responsabilidade. Portanto, a inserção da educação ambiental e da cultura oceânica na educação infantil constitui estratégia pedagógica relevante, capaz de promover aprendizagens duradouras e preparar as novas gerações para refletirem criticamente e atuarem em prol da sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação ambiental; Cultura oceânica; Educação infantil; Sustentabilidade; Consciência crítica.